

POEMAS DE JAIRO CÉZAR

METAMORFOSES

As lágrimas das estrelas
Banharam este poema de lembranças.
Rio perene de coisas perpétuas
Alinhavado ao destino das flores.

Em vão, os radiantes abismos da paixão
Se tocam em uma dança de espasmos,
Estrangulam-se em uma autópsia de consciências,
Buscando o que nunca virá.

Ah! Dentro daquela alma
Há um feixe de remorsos
Concatenado a eclipse hedionda da Lua.

Os olhos lúbricos de uma Luneta Dionisíaca
Contemplam as tranças aladas da efemeridade.

E no silêncio que jaz no tálamo,
No desespero último da degenerescência,
Restos de libido entornam no chão.

SONHOS DE ZÉ LIMEIRA

O meu sonho é de vidro,
Porcelana e de cristal,

Quebra fácil, perde o viço,
Quero sonho de metal.

Mas o metal se enferruja
Com o sereno de papel,
Quero sonho tanajura,
Voa baixo na gordura
E leva preces para o céu.

A BÍBLIA

No jardim claro da desesperança
Os livros são lírios mui perfumados,
E que evocam na volúpia da dança
Ensangüentados Messias alados.

Vem já buscar nesta hora que avança
Os torpores que por mim te são dados.
E o herói que lá no Limbo descansa
Desfruta virgens de hímens dourados.

Há galerias de Reis e princesas,
Há esplendores, ruína e segredos,
Onde o Diabo é o pai das pobrezaas

E meio irmão de um Jesus já vencido,
Que de sua cruz sentenciam os degredos
De todo um povo emboto e perdido.

O MAR DE PROMETEU

O amor, este Minotauro indomável,
Que hora é doce como o sangue de Deus,
E hora queima como navalha de fogo,

Anda a afogar-me no lodo
E nas lembranças do bravo Teseu.

Porque escrevo em folhas d'água
Que refletem as mais fundas dores,
Em ondas feitas de horrores
Nunca Dante navegadas,
Pois os mares em que minha pena bóia,
Nem o velho Netuno comanda.

São mares de labaredas raivosas,
Fruto do furto de Prometeu,
E da ira aviltante e nervosa
Que jorra da íris de Zeus.

BABA CONCRETA

A Amador Ribeiro

Babar é coisa de bebê.
Bebê é coisa de babá.
Bebê baba.
Baba bebê
Baboseira.

JAIRO CÉZAR (Paraíba) – Poeta e professor. Foi diretor do Memorial Augusto dos Anjos na cidade de Sapé. Os poemas acima foram extraídos do seu livro *Escritos no Ônibus*, obra selecionada e publicada pelo edital Novos Escritos da Fundação Cultural de João Pessoa - FUNJOPE. Mantém o blog <http://www.escritosnoonibus.blogspot.com/>